

# VIII ENEPEX | XII EPEX

## PRODUTIVIDADE DA CULTURA DO MILHO DOCE EM FUNÇÃO DA PROFUNDIDADE DE SEMEADURA E ADUBAÇÃO EM COBERTURA.

**Instituição:** Unidade Universitária de Cassilândia-MS

**Área temática:** Ciências Agrárias

**GOMIDES**, João Flávio Floriano Borges<sup>1</sup> ([joaoflavio-floriano@hotmail.com](mailto:joaoflavio-floriano@hotmail.com));

**MARTINS**, Murilo Battistuzzi<sup>2</sup> ([mbm\\_martins@hotmail.com](mailto:mbm_martins@hotmail.com));

**SERON**, Cássio de Castro<sup>2</sup> ([cassio.seron@uems.br](mailto:cassio.seron@uems.br));

**VENDRUSCOLO**, Eduardo Pradi<sup>2</sup> ([eduardo.vendruscolo@uems.br](mailto:eduardo.vendruscolo@uems.br));

**DOMINGUES**, Elyan Carlos da Silva<sup>1</sup> ([elyan784@gmail.com](mailto:elyan784@gmail.com));

**JÚNNYOR**, Wellington da Silva Guimarães<sup>2</sup> ([wellington.junnyor@uems.br](mailto:wellington.junnyor@uems.br))

1 Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia 2 Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

**RESUMO:** O milho doce é uma cultura especial, devido ao seu maior acúmulo de açúcares, com isso vem tendo aumento no interesse econômico, já que possui essa capacidade de agregar qualidade em seu sabor, sendo bastante utilizado in natura para consumo humano. A adubação nitrogenada é importante já que esse nutriente é o mais absorvido pela planta, porém sua recomendação baseia-se no milho comum, necessitando-se de melhor conhecimento de qual a ideal dose a ser aplicada. A busca por uma sementeira adequada em relação à distribuição e profundidade de sementeira são interessantes para que se obtenha um estande de plantas que se desenvolvam-se vigorosamente. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento da cultura do milho doce em função da profundidade de sementeira e adubação nitrogenada em cobertura. O experimento foi realizado na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Cassilândia com delineamento experimental em blocos casualizados em parcelas subdivididas e quatro repetições em esquema fatorial 3x4, sendo três profundidades de sementeira (3, 5 e 7 cm) e quatro doses de nitrogênio em cobertura (0, 100, 200 e 300 kg ha<sup>-1</sup>). Cada parcela foi de 2,8 metros de largura por 3 metros de comprimento, com espaçamento entrelinhas de 0,70 m e a densidade de sementeira conforme recomendação da cultivar de milho BR 400 (super doce) T. Havai cultivado. Para a sementeira foi utilizado um bastão de madeira com marcações pré-definidas da profundidade. A adubação nitrogenada de cobertura para cada tratamento foi dividida e aplicada nas fases fenológicas V3 e V8 da cultura, utilizando a ureia como fonte de nitrogênio. Avaliou-se o peso de espiga determinado por meio da pesagem das espigas após a retirada da palha. Com relação ao peso de espiga na profundidade de sementeira de 3 cm, obteve-se o maior peso 110,63g não diferenciando significativamente de 7 cm com 98,19g, porém distinguindo quando semeada a 5 cm com 92,63g. Para os níveis de adubação com ureia não houve diferença das médias de peso de espiga, porém o maior peso foi quando adubado com 200 kg ha<sup>-1</sup>, sendo 105,58 g e o menor peso sem adubação com 96,33g. A profundidade de sementeira influenciou nos parâmetros produtivos do milho doce e adubação nitrogenada não afetou a produtividade de espiga de milho doce.

**PALAVRAS-CHAVE:** nitrogênio, qualidade, mecanização agrícola.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC